

# RELATÓRIO TÉCNICO

DISPONIBILIZAÇÃO PÚBLICA  
DE DADOS SIG-SIF



## SOBRE O SISTEMA SIGSIF

Produtos de origem animal para fins de alimentação precisam de controle fitossanitário. Estabelecimentos que abatem, armazenam, processam ou depuram pescados devem, portanto, ser inspecionados pelos órgãos reguladores da atividade. As bases para o funcionamento do controle sanitário dos produtos de origem animal está estabelecido no RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal). O RIISPOA foi originalmente regulamentado pelo Decreto 30.691 de 29 de março de 1952. Recentemente este Decreto foi integralmente revogado e substituído pelo Decreto 9.013 de 29 de Março de 2017, que trouxe a nova regulamentação para a inspeção industrial e sanitária – o “Novo RIISPOA”.

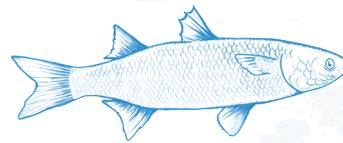
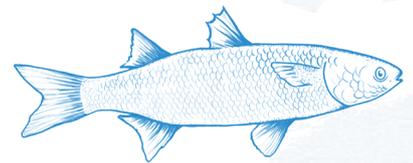
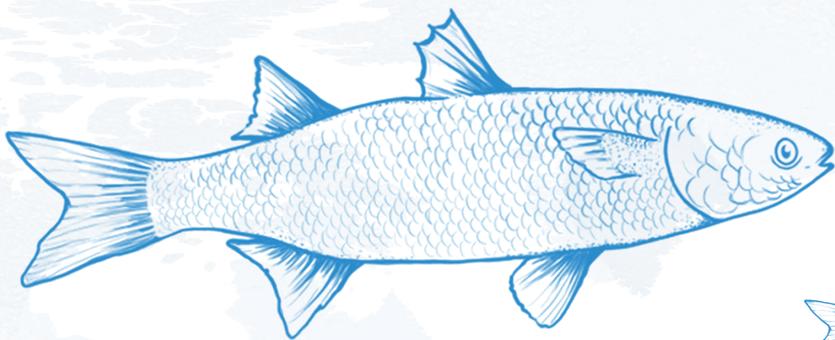
As tarefas de inspecionar, registrar e controlar os estabelecimentos que trabalham com produtos de origem animal destinados ao comércio interestadual e internacional são de responsabilidade do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) através de um departamento específico denominado DIPOA (Divisão da Inspeção de Produtos de Origem Animal). Esta divisão é responsável pela operacionalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), e está subordinada à SDA (Secretaria de Defesa Agropecuária). O objetivo central do SIF é salvaguardar a vida humana garantindo qualidade fitossanitária dos produtos de origem animal. De acordo com o RIISPOA, a inspeção federal possui caráter permanente ou periódico (Art. 11o RIISPOA). No caso dos estabelecimentos que recebem, armazenam e distribuem pescado a inspeção federal é permanente, havendo constantemente um fiscal monitorando as diversas atividades das empresas.

Como ferramenta de acompanhamento das ações dos SIF nos Estados, o DIPOA utiliza

o Sistema de Informações Gerenciais dos SIF – SIGSIF que, alimentado pelos servidores que trabalham na inspeção federal e pelas empresas de alimentos registradas no DIPOA, disponibiliza dados importantes para a análise das ações do Departamento. Este sistema não é de livre acesso. Apenas servidores federais diretamente vinculados ao DIPOA ou então os estabelecimentos registrados no DIPOA podem acessar o sistema e obter dados e informações.

O SIGSIF é portanto uma ferramenta criada para acompanhar as ações do SIF. Este acompanhamento é feito mediante a inserção de dados dentro de um sistema informatizado. Dentre os dados inseridos no SIGSIF constam a entrada de matéria-prima nos estabelecimentos (volume, fornecedor e especificação). No caso do pescado, toda a matéria-prima que ingressa dentro de estabelecimentos “sifados” é rapidamente registrada dentro do SIGSIF. Este sistema é portanto uma potencial fonte de dados para controle de produção pesqueira, uma vez que há uma obrigatoriedade legal de registro da produção exata dentro dos sistemas do MAPA para fins de controle.





## DADOS DO SIGSIF DE TAINHA

A OCEANA, a partir de uma solicitação formal feita junto ao MAPA, obteve uma planilha bruta contendo a produção total de tainha (*Mugiliza*) inserida no SIGSIF entre 2002 e 2015. O principal objetivo desta iniciativa, assim como observado para iniciativas similares da Oceana, é disponibilizar dados para consultas públicas sobre a produção de tainha. Dados do SIGSIF têm o potencial de apresentar uma maior exatidão em comparação aos dados coletados via Mapas de Bordo ou entrevistas com pescadores dado que (1) a produção é pesada integralmente antes de ser inserida no sistema; (2) o fato do registro ser obrigatório em todos os estabelecimentos sifados.

Ao todo foram repassados pelo MAPA 610 registros de tainha ingressados em estabelecimentos sifados das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Os registros repassados não discriminam a origem da matéria-prima (nome do fornecedor, local do desembarque, frota pesqueira ou área de pesca) nem identificam os estabelecimentos responsáveis pela inserção dos dados no SIGSIF. Os registros apresentam unicamente a produção agrupada por Unidade da Federação (RS, SC, SP, RJ e ES), ano (2002 a 2016) e mês. Os dados foram, portanto, previamente tratados pela equipe técnica do MAPA de forma a atender a solicitação da Oceana garantindo acesso aos dados sem que se identificasse pessoas ou empresas. O tratamento nos dados envolveu também a eliminação de duplicidades no registro (i.e. uma mesma carga ou lote de ma-

téria prima que passou por mais de um estabelecimento sifado e que, portanto, poderia representar uma duplicidade de registro no SIGSIF). Como este trabalho foi elaborado internamente no MAPA, não se sabe exatamente quais os procedimentos utilizados no tratamento dos dados.

Os 610 registros inseridos no sistema somam ao todo 107.367,4 toneladas de tainha que passaram por estabelecimentos sifados. Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul conjuntamente contribuíram com 95% da produção registrada no SIGSIF (Tabela 1). A maior produção para a série histórica foi observada em 2007, quando 22.607,7 toneladas de tainha foram registradas no sistema. Outros anos com produção relevante foram 2005 e 2009, com 12.134,1 e 10.623,5 toneladas, respectivamente (Tabela 1). No que toca à sazonalidade, cerca de 70% do volume registrado no SIGSIF refere-se aos meses de maio e junho, coincidindo com os meses de safra da tainha no Sudeste e Sul do Brasil. O mês de julho contribuiu com apenas 8% da produção total registrada no SIGSIF considerando todos os anos agrupados (Tabela 2). Se constata que os dados de produção registrados no SIGSIF apresentam grande diferença com os valores apontados pelas estatísticas oficiais de desembarque pesqueiro feitos pelo IBAMA e pelo MPA (MPA-MMA, 2015).

Abaixo são apresentadas as tabelas com descritivos básicos dos dados repassados pelo MAPA para a Oceana. A planilha com os dados brutos encontra-se disponível no arquivo "DADOS\_SIGSIF\_TAINHA\_2012-2015.xls".

**Referências:**

MPA-MMA (2015). Plano de Gestão para o Uso Sustentável da Tainha, *Mugil liza* Valenciennes, 1836, no Sudeste e Sul do Brasil. Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 238p.

Tabela 1. Volume (em toneladas) de tainha (*Mugil liza*) inseridas no SIGSIF por estabelecimentos sifados do Sudeste e Sul do Brasil. Dados agrupados por UF e Ano.

ANO	ES	RJ	SP	SC	RS	TOTAL GERAL
2002	2,5	0,2	0	414,9	79,9	497,5
2003	13,2	303,5	0,9	3.022,9	1.661,6	5.002,1
2004	7,4	403,8	4,0	3.482,9	1.396,3	5.294,3
2005	1,4	205,5	133,1	8.699,3	3.094,8	12.134,1
2006	0	66,9	65,5	4.024,9	1.425,3	5.582,5
2007	11,1	211,3	288,6	15.991,3	6.165,4	22.667,7
2008	3,6	30,9	553,5	5.442,2	2.638,1	8.668,4
2009	3,4	15,1	732,8	7.079,7	2.792,5	10.623,5
2010	0	83,7	620,0	5.228,2	858,8	6.790,8
2011	7,2	0,4	665,6	4.102,5	2.263,4	7.039,0
2012	9,0	4,9	531,5	3.280,0	3.019,9	6.845,4
2013	12,8	3,6	46,4	3.028,5	1.154,8	4.246,1
2014	2,9	11,0	118,0	3.361,9	807,9	4.301,8
2015	2,9	24,2	437,8	5.590,0	1.619,5	7.674,4
Total Geral	77,3	1.364,9	4.197,7	72.749,2	28.978,2	107.367,4
Porcentagem	0%	1%	4%	68%	27%	100%

Tabela 2. Volume (em toneladas) de tainha (*Mugil liza*) inseridas no SIGSIF por estabelecimentos sifados do Sudeste e Sul do Brasil. Dados agrupados por UF e mês.

MÊS	ES	%	RJ	%	SP	%	SC	%	RS	%	TOTAL GERAL	%
01	0,5	1%	55,2	4%	139,8	3%	1.072,5	1%	1.055,9	4%	2.323,9	2%
02	6,3	8%	69,8	5%	45,7	1%	1.018,5	1%	1.172,0	4%	2.312,3	2%
03	2,7	4%	92,2	7%	139,5	3%	1.516,4	2%	2.967,8	10%	4.718,7	4%
04	10,2	13%	92,2	7%	194,5	5%	2.291,7	3%	4.506,3	16%	7.094,9	7%
05	20,1	26%	85,3	6%	419,6	10%	18.676,5	26%	11.491,5	40%	30.693,1	29%
06	17,6	23%	463,9	34%	1.856,0	44%	38.340,9	53%	3.244,2	11%	43.922,5	41%
07	8,8	11%	154,1	11%	625,1	15%	6.723,3	9%	1.073,4	4%	8.584,7	8%
08	7,2	9%	61,5	5%	261,4	6%	1.266,8	2%	666,6	2%	2.263,5	2%
09	2,4	3%	81,6	6%	142,3	3%	426,3	1%	613,5	2%	1.266,1	1%
10	0,8	1%	86,3	6%	98,2	2%	628,5	1%	970,2	3%	1.784,0	2%
11	0,2	0%	44,9	3%	136,1	3%	319,5	0%	552,0	2%	1.052,6	1%
12	0,5	1%	78,1	6%	139,5	3%	468,3	1%	664,8	2%	1.351,1	1%
TOTAL GERAL	77,3	100%	1.364,9	100%	4.197,7	100%	72.749,2	100%	28.978,2	100%	107.367,4	100%



**OCEANA** Protegendo os Oceanos  
para Alimentar o Mundo

SIG Quadra 1, lote 985, sala 251  
Centro Empresarial Parque Brasilia  
CEP 70610-410  
Brasilia - DF, Brasil/Brazil

Tel: +55 61 3247-1800

Email: [brasil@oceana.org](mailto:brasil@oceana.org)